

CENTENARIOS
DE
Anchieta e Vieira

DISCURSOS E POESIAS

Proferidos na sessão solemne realisada em homenagem á estes
Apostolos do Brasil

a 24 de Junho de 1897

NO

Seminario Episcopal de Curitiba



CORYTIBA

Typ. a vapor Impressora Paranaense

1897

CENTENARIOS
DE
Anchieta e Vieira

DISCURSOS E POESIAS

Proferidos na sessão solemne realisada em homenagem áquelles
Apostolos do Brazil

a 24 de Junho de 1897

NO

Seminario Episcopal de Corytiba



CORYTIBA

Typ. a vapor Impressora Paranaense

1897

CENTENARIOS
DE
Anchieta e Vieira
EM CORYTIBA

Não passaram despercebidas no Paraná as datas gloriosas do Tricentenário de Anchieta e Bicentenário de Vieira.

Os jornaes de Corytiba consagraram phrases encomiasticas a esses dous insignes evangelisadores e civisadores do Brazil, e assim mais impo- nente tornaram o harmonioso concerto que a imprensa brasileira entôa em honra daquelles illustres Jesuitas.

Alem d'isto foi organisada, no Seminario Episcopal desta cidade, uma grande festa que se realisou, a 24 de Junho de 1897, com todo o brilho e esplendor.

As 8 horas da manhã celebrou S. Ex. Rv.^{ma} D. José de Camargo Barros uma missa de acção de graças, não só por ter Deus concedido Apostolos tão zelosos e santos como Anchieta e Vieira á terra da Santa-Cruz, mas tambem por ser aquelle dia o terceiro anniversario da sua sagração episcopal.

Durante o acto religioso foram cantados pelos Seminaristas bellissimos canticos sagrados.

Finda a missa, S. Ex. Rv.^{ma} dirigiu eloquentissima allocução á grande multidão de fieis, manifestando-lhes os sentimentos que tão feliz anniversario despertava em seu coração paterno, pedindo-lhes uma esmola material para a conclusão das obras do novo Seminario e sobretudo a esmola espiritual das suas orações para o bom governo de uma tão vasta Diocese como a de Corytiba.

Pouco depois da missa teve logar a sessão solemne de fundação da *Academia Anchieta* a que assistiram distinctos cavalheiros, amantes das lettras.

Aberta a sessão por S. Ex. o Bispo Diocesano e lidos os estatutos provisórios da nova *Academia*, oraram diversos membros fundadores da mesma cujos primeiros trabalhos foram cobertos pelas estrepitosas salvas de toda a assembléa.

Distribuíram-se então as insignias dos membros da Academia. Sendo offerecidos a S. Ex. os titulos de protector e primeiro Presidente honorario, não só dignou-se de os acceitar, mas num magnifico improviso exaltou a *Academia Anchieta*, declarando-a: « um monumento mais glorioso para o grande Anchieta, mais util para o Brazil do que a propria estatua de bronze que a capital de São Paulo levanta neste momento ao seu Fundador, » augurando que della tambem se possa dizer com toda a verdade que é um monumento mais duravel do que o bronze:

MONUMENTUM ÆRE PERENNIUS!

A Academia Anchieta funcionará no edificio do mesmo Seminario e terá suas sessões semanalmente.

Ás 6 horas da tarde foi celebrada a sessão magna, correndo ella perfeitamente tanto na parte litteraria como na parte musical.

Todo o edificio apresentava um aspecto festivo. Numerosas bandeiras fluctuavam no frontispicio como nos pateos do estabelecimento. O salão principal esplendidamente adornado offerecia a mais linda perspectiva.

Em uma palavra, a festa de 24 de Junho permanecerá na memoria de quantos a puderam contemplar entre as mais puras e gratas recordações.

Oxalá, diremos nós como o Ex.^{mo} Sr. Bispo de Corytiba no fim da sessão, oxalá sirvam estas honras aqui tributadas ao veneravel Anchieta juntas ás que no Brazil inteiro lhe são rendidas, para appressar a hora feliz em que elle receberá as mais sublimes homenagens que um homem possa receber em terra, as homenagens dos Bemaventurados nos Altares!

Corytiba, 25 de Junho de 1897.

PROGRAMMA

DE MANHÃ

A's 8 horas—Missa celebrada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. José de Carmargo Barros e acompanhada de varios canticos sagrados.

A's 9 horas— Sessão de fundação da ACADEMIA ANCHIETA, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Bispo Diocesano.

A' NOITE

A's 6 horas—Sessão litterario-musical.

INTRODUCCÃO

Hymno *Oh ! dia !* » Canto a 2 vozes.—Donizetti.

Discurso de saudação ao Ex.^{mo} Sr. Bispo Diocesano pelo 3.^o anniversario da sua sagração episcopal—Pelo alumno Caio Graccho Machado.

Discurso de saudação aos Ex.^{mos} Sr.^s Dr Governador do Estado e General Commandante do Districto—Pelo alumno Enéas Marques dos Santos.

PRIMEIRA PARTE

«*Symphonia.*» Donizetti. —Executada no piano pelo maestro P.^e Paulo Cortes.

—Missão de Anchieta—Discurso do alumno José Fonseca Junior.

«*Hymno Apostolico*» Côro—Gounod.

—Vieira, gloria brasileira.—Discurso do alumno Arthur Gaisler.

—A Anchieta—Poesia do alumno Herculano Fonseca.

«*Berceuse.*» F. Renard.— Piano e violino pelo maestro Jacintho Manoel.

—Anchieta ensinando o Catecismo. — Scena infantil. — Conego J. Ev. Braga.

—Últimas palavras do Apostolo do Brazil—Fagundes Varella — Recitado pelo alumno José E Rauem.

- *Mon âme à Dieu, mon cœur à toi !* » Romanza.—Clapisson.—

SEGUNDA PARTE

«*Fanfara*». P.^e P. Colman. — Acompanhamento de violino pelo alumno Luiz Lopes.

— *Anchieta*, Missionario e Civilizzatore. — Discurso do Theologo J. S. Carrera.

«*Souvenir*» — Ch. Dancla. — Piano e violino.

— *À l'Eglise le Brésil reconnaissant*. — Poesia recitada pelo P.^e Desiderio Deschand.

Hymno «*Salve!*» Canto a 2 vozes. — Anfossi.

Discurso do P.^e José Venancio de Mello

—
Marcha final.

INTRODUÇÃO

Discurso de saudação

Exm.^o e Rvm.^o Snr

Ill.^{mos} Snr.^s

Ao abrir-se a sessão solemne que o Seminario de Corityba resolveu celebrar em honra dos insignes Apostolos dos Indios, unindo assim a voz do Estado do Paraná ao concerto unanime de todos os Estados do Brazil, permitti, Senhores, que antes de tudo vos testemunhemos a alegria e gratidão que desperta em nossos corações o vosso comparecimento a esta festa

Nada podia ser-nos mais agradavel do que vêrmos partilhada por tão illustre assistencia a admiração para os grandes homens que hoje queremos glorificar ; nada podia melhor excitar e levar ao auge o nosso entusiasmo para com esses heróes, esses grandes Bemfeitores do Brazil que em vida se chamaram José de Anchieta e Antonio Vieira.

Quanto a vós, Exm.^o Snr. Bispo, deixai-nos dizer-vos que sentimos immenso prazer vendo-vos no meio de nós no dia solemne do Tricentenario de Anchieta e Bicentenario de Vieira.

O que, porém, produz em nós o ingente contentamento que está transluzindo sobre nossos semblantes não é só o terdes querido honrar a nossa humilde festa com a augusta presença de V. Ex. sinão ainda mais o sabermos que o dia de hoje é o terceiro anniversario daquelle dia

feliz no qual recebestes a sagração episcopal na capital do mundo christão.

Summamente agradou-nos, Exm.^o Snr. a ideia de celebrar o fausto anniversario da vossa sagração episcopal juntamente com os Centenarios do grande Vieira, do immortal Anchieta.

Aquillo que estes fizeram em tempos mais remotos e nas vastissimas regiões que se estendem desde os verdes outeiros de Piratininga até as fertilissimas plagas onde está sentada a velha cidade de São Salvador, vós o viestes fazer ha tres annos na terra dos Pinheiros. Como elles, viestes annunciar a palavra de Deus, o Evangelho de Jesus. Como elles, viestes pregar a paz, a caridade, o esquecimento das injurias a esta sociedade dividida e dilacerada pelo demonio da discordia. Como elles, viestes promover o progresso moral e religioso n'esta terra de tanto progresso material.

Assim como elles foram os Apostolos dos Brazis ainda selvagens, sereis vós tambem, Exm.^o Snr., o Apostolo que renovará no Paraná moderno a fé viva e os santos costumes dos tempos idos, e as gerações futuras, ao repassarem pela memoria os trabalhos immensos, o zelo incansavel e salutaes obras do seu primeiro Pastor, enthusiasticamente vos proclamarão o Apostolo do Paraná !

Dizer-vos agora, Exm.^o Snr., quanto nos emociona a alma a lembrança do muito que já fizestes no tão limitado tempo do vosso Pontificado, não está nos estreitos limites da minha intelligencia e na rudeza de labios como os meus pouco affeitos a traduzir para outrem a linguagem dos sentimentos intimos do coração.

Sei, porém, que V. Ex. não attende tanto ás formas exteriores como á sinceridade da expressão.

Permitti, pois, Exm.^o Snr. que singelamente vos diga, em meu nome e em nome de todos os meus collegas, que summamente veneramos a vossa augusta pessoa, que lhe dedicamos e para sempre conservaremos o mais entranhado affecto, certo de que nisto sou apenas um éco enfraquecido dos sentimentos que se aninham no coração de todos os filhos desta Diocese.

Agradecemos a Deus como um dos mais preciosos dons da sua immensa bondade a nomeação de V. Ex. para ser o primeiro Bispo desta Diocese.

Não, o Paraná não podia ser melhor aquinhoado do céu do que o foi pela felicissima elevação de V. Ex. ao solio pontifical, e onde quer que palpite um coração paranaense, onde quer que nesta terra pense uma intelligencia, ahí está o vosso louvor em todos os labios, ahí está a vossa memoria em todos os corações !

Ah ! é que sabem todos que viestes, mensageiro de Deus, influenciar as almas para o Bem e encaminhar os espiritos sequiosos de luz para os horisontes onde refulge a eterna e pura verdade. Sabem que viestes, não para acender o facho mortifero da guerra e da discordia, sinão para ensinar a verdadeira fraternidade, o amor da justiça e a obediencia a Deus, unicos factores da verdadeira civilisação.

E' por isso que hoje curvamo-nos reverentes aos pés de V. Ex. para pedir-lhe derrame mais uma vez sobre este Seminario todas as benções do seu coração paternal, sabendo perfeitamente que, inclinando-nos deante de V. Ex. engrandecemos-nos a nós mesmos, porquanto inclinamo-nos, não sómente deante de uma intelligencia illustradissima, não só deante de um character nobilissimo, sinão ainda mais deante da grandeza sobre-natural, immensa e superior a todas do delegado do Altissimo, do representante de Jesus-Christo, do Apostolo da Cruz, do intemera-to campeão da paz e da civilisação !

Felo alumno CAIO GRACCHO MACHADO

Discurso de saudação

Aos Exm.^{os} Snr.^s

Dr. Governador do E. do Paraná,

e

General Commandante do Districto.

—
Exm.^o Snr. Dr. Governador,

Exm.^o Snr. General,

Permittam V. V. Ex.^{as} que, depois de termos saudado ao nosso Pastor neste dia anniversario da sua sagração episcopal, saudemos tambem de um modo especial aquelles que para nós são a viva personificação do nosso torrão natal e da Patria querida, e que só pelos meritos de suas notabilissimas individualidades são merecedores de toda a estima e admiração dos seus concidadãos.

Si basta a vista da bandeira nacional, dessas côres que simbolisam a alma brasileira, para fazer vibrar em nossos peitos sonora e ardente a nota do Patriotismo, como expressaremos nós a immensa satisfacção que experimentamos neste momento em que temos a subida honra de contemplar no meio de nós ao D D. Governador do Estado do Paraná e ao bravo General Commandante deste Districto ?

Enche-se-nos o coração de justo orgulho ao vêmos honrado pela presença de V. V. E. E. este nosso humilde e nascente Seminario.

Infinitamente mais expressiva e eloquente nos parece agora a singela manifestação que hoje celebramos em honra dos dous mais insignes Apostolos do Brazil, porquanto já não somos nós só, alumnos deste Seminario, que hoje os celebramos e exaltamos, sinão tambem todos os habitantes desta cidade aqui tão nobremente representados, são o Paraná e o Brazil inteiro que, na pessoa de V V. E E., fazem suas as homenagens por nós prestadas a Anchieta e Vieira, como já têm feito outros representantes do governo da nossa patria em São Paulo, na Bahia e na Capital Federal.

Por isso, Exm.^{os} Snr^s, humildemente vos pedimos vos digneis acceitar não sòmente o preito do nosso respeito e obediencia como os mais altos representantes do governo Estadual e Federal no Paraná, mas ainda os protestos de toda a nossa admiração e viva gratidão pela honra inestimavel que nos fizestes nesta solemne circumstancia.

Pelo alumno ENÉAS M. DOS SANTOS

PRIMEIRA PARTE

MISSÃO DE ANCHIETA

Felizes e abençoados os pés d'aquelles que pregam a paz e evangelisam o bem !

Eis, meus Senhores, o grito enthusiastico, eis a exclamação expressiva dos discipulos de Jesus-Christo, ao contemplarem a missão sublime, os beneficios inenarraveis daquelles que prégam o evangelho.

Com effeito, meus Senhores, na missão sublime do pregador, do Apostolo de Christo, está resumido e synthetisado tudo o que de mais sublime, de mais alto pôde haver em toda outra missão.

E' mais bella do que a missão de pae e de mãe, do que a de mestre, do que a de advogado e jurisconsulto, do que a de rei ou de conquistador, emfim é mais bella que toda e qualquer que o homem possa receber n'este mundo.

Como pae, cria e educa filhos, mas cria-os e educa-os para o reino da graça ; como mestre, instrue e ensina, mas ensina as mais altas, as mais importantes e augustas verdades ; como jurisconsulto, proclama e sustenta a mais benefica e a mais perfeita das leis ; como advogado, defende a causa do genero humano e seus direitos, combate o despotismo e a escravidão, implora de Deus perdão e misericordia ; como soberano, dirige e governa, mas dirige com misericordia e justiça e governa com mansidão e amor, dirige não a corpos nem aos bens e riquezas da terra, mas a almas, aos bens celestes, as riquezas spirituaes, que Jesus-Christo nos alcançou.

Como grande e invencivel conquistador, se dirige á conquista de terras e regiões longinquas, mas os seus ini-

migos são os vícios, a conquista que pretende é a das almas, dos corações para Deus, para o céu.

A sua espada é a palavra; seu escudo e couraça a fé e a esperança; sua bandeira a cruz; seus bellicos petrechos são a paz e a civilisação; fructos são a ordem moral e a graça de Deus; fructos, enfim, é este oceano immenso de beneficios, que se não podem enumerar e que Jesus-Christo legou à sua Igreja; por isto, em vez de vir trazer a morte, vem trazer a resurreição e a vida.

Esta, meus Senhores, foi a grande, foi a benefica, foi a augusta missão que Anchieta realisou em nossa cara Patria.

Aos filhos das selvas sepultados nas trevas da ignorancia, elle trouxe a luz da verdade; a estes desgraçados entes privados dos beneficios da civilisação e reduzidos á maior degradação material e moral, elle ensinou como mestre a religião que civilisa e a lei que levanta; a estes defunctos moraes, pois que não tinham nem fé, nem esperança, nem amor, elle como pae espiritual veio trazer uma vida da graça, a vida da fé.

Como jurisconsulto de Christo, elle veio pregar uma lei de regeneração, de graça, de sanctificação; como advogado, mas advogado a modo de Jesus-Christo, que advoga com orações e supplicas, elle veio ajoelhar-se nesta terra, implorar para seus desgraçados filhos o perdão dos delictos e crimes horrendos, a misericordia infinita de Deus sobre esses abandonados e miseros seres, enfim pedir e obter de Deus a conversão, a regeneração d'esta raça quasi maldita.

Ainda como advogado d'esses filhos das selvas, elle devia mais tarde erguer a voz contra a força, contra a injustiça, contra o despotismo daquelles que, julgando-os brutos e não homens, não queriam admittil-os no banquete da civilisação e preferiam fazel-os escravos e tratal-os como animaes domesticados a seu serviço.

Nenhum rei, meus Senhores, com mais benefica magestade justiça e sabedoria governou jamais seu reino do que o venerando Apostolo do Brazil.

Era bello, meus Senhores, ver este novo Adão no meio de nossas florestas virgens cercado de passarinhos, que

alegres e festivos pousam sobre seus hombros, esvoaçam sobre sua cabeça, descansam sobre seus joelhos, nas arvores proximas, nos raminhos e na relva cantam alegres as mais suaves melodias, saltam contentes e prazenteiros ao redor do Apostolo de Jesus, emfim submissos e reverentes obedecem pressurosos ao seu rei, ao seu senhor.

Era admiravel, éra estupendo vel-o chamar os tigres, e os jaguares, dar-lhes suas ordens e ser delles obedecido como um Senhor por humildes e submissos servos. Quando lemos estes factos na biographia deste nosso Apostolo, parece-nos estarmos nos aureos tempos da primitiva Igreja, em dias do Grande São Francisco de Assis ou Santo Antonio de Padua

Que indizivel alegria, meus Senhores, não deve ser a nossa, que ineffavel jubilo não deve encher nossos peitos, pensando que este homem extraordinario viveu e andou nesta mesma terra que hoje pisamos, neste sólo querido que é nossa patria, que conviveu e fallou com nossos avós, que lhes pregou a palavra de Deus, que perdoou-lhes os seus peccados e os abençoou.

Oh! Brazil! minha patria amada, tu és feliz, tu és ditosa, pois abrigaste o grande Apostolo do novo mundo; foste a sua patria de adopção; foste o seu reino e terreal paraíso desse novo Adão. Alegra-te e exulta com estes titulos para ti mais gloriosos do que as riquezas do teu sólo, do que o ouro de tuas minas, do que as pedras preciosas de teus rios, do que a infinita variedade de tua flóra e fauna.

Canta e celebra a teu pae e bemfeitor, que nas fontes sacrosantas do baptismo regenerou teus filhos, dando-lhes verdadeira e nova vida.

Bem diz ao mestre que instruiu teus filhos, ao advogado que os defendeu.

Respeita, emfim, e venera a teu principe, a teu Senhor!

A teu bemfeitor, a teu mestre e advogado, a teu Apostolo, celebra, canta, louva e bem diz, nesta hora, neste dia, dizendo e repetindo:

Respeito, gratidão, honra e amor ao Grande Anchieta!

Pelo alumno JOSÉ FONSECA JUNIOR.

Hymno Apostolico

(DA REDEMPÇÃO DE GOUNOD.)

CÓRO

Il Verbo s'incarnò : noi bandiam sua vittoria ;
Pieno di grazia e verità,
D'una Vergin nel sen velata Egli ha la gloria
Dell immortal sua Maestà.
La Luce sua fugò la tenebra mortale,
Sin dalle prime, eterne età ;
Del Santo Spirito al par, lo fa a Dio Padre eguale
In suo mister la Trinità !
Di sue carni Egli fé il pan di nostra vita,
Per la virtù di sua bontà,
L'amor suo ci versò entro l'alma rapita
Lievito santo d'immortalità !
La fede Egli è che salva e l'Amor che consola !
Genti ! venite a udir la Sua Santa Parola !

Antonio Vieira, gloria brasileira.

Exm.º Rvm.º Snr.,

Senhores,

Entre todos os homens celebres de que póde com razão orgulhar-se a nossa querida Patria ha um que a poucos, e talvez a nenhum outro, me parece inferior.

Esse homem de talentos extraordinarios e virtudes eminentes, esse homem que consagrou a vida inteira ao serviço dos Brasileiros, esse homem de universal nomeada, mestre incontestado da lingua portugueza, é aquelle cuja memoria gloriosa hoje queremos exaltar com a do Apostolo do Brazil, é Antonio Vieira, Padre da benemerita Companhia de Jesus.

Sim! o P.º Antonio Vieira é uma gloria Brasileira!

Sei que Portugal, e não o Brazil, teve a felicidade de vêr a primeira apparição dessa brilhante e primorosa constellação do céo lusitano. Mas sei tambem que recebeu Vieira no Brazil tudo o que torna o homem realmente grande, quero dizer a instrucção e educação, a formação intellectual e moral.

Sei que, desde os mais tenros annos, a sua natureza excepcional esteve em continuo e intimo contacto com a exuberante e encantadora natureza que o nosso Brazil em parte alguma ostenta tão rica, tão formosa como na lendaria Bahia.

Foi, meus Senhores, a cidade de São Salvador, e não Lisbôa, que assistiu o admiravel desabrochar das facultades intellectuaes superiores de Vieira. Foi ella que pre-

Hymno Apostolico

(DA REDEMPÇÃO DE GOUNOD.)

—
CÓRO

Il Verbo s'incarnò : noi bandiam sua vittoria ;
Pieno di grazia e verità,
D'una Vergin nel sen velata Egli ha la gloria
Dell immortal sua Maestà.
La Luce sua fugò la tenebra mortale,
Sin dalle prime, eterne età ;
Del Santo Spirito al par, lo fa a Dio Padre eguale
In suo mister la Trinità !
Di sue carni Egli fé il pan di nostra vita,
Per la virtù di sua bontà,
L'amor suo ci versò entro l'alma rapita
Lievito santo d'immortalità !
La fede Egli è che salva e l'Amor che consola !
Genti ! venite a udir la Sua Santa Parola !

A' Anchieta no seu glorioso tricentenario

Oh quão bella é a aurora
Que vemos raiar formosa,
Purpurea, esplendorosa,
Na terra da Santa Cruz !
Hoje pela vez primeira
Celebra ella a Anchieta
O santo, o vate, o propheta,
O Apostolo de Jesus.

Oh ! dia feliz e grande,
Dia p'ra sempre afamado,
Ao grão varão consagrado
Que ao nosso Brasil salvou !
Dos musicos das florestas
Em delicioso enleio
Mais alegre é o gorgeio
Para aquelle que os cantou !

Mais brando é do vento o sopro ;
Mais festivo o sól dardeja
Aureos raios e festeja
Do Indio o libertador.
A Brasilea terra inteira,
De galas mil arreada,
Hoje canta arrebatada
A seu mestre e salvador !

Já que do Brazil fizeste
Outra terra promettida,
A tua memoria bem dita
Saberá elle conservar
Em nossos peitos ardente
E terna veneração
Junta a viva gratidão
P'ra ti sempre ha de reinar !

Em outras plagas nascido,
Ao meu Brazil bem amado
Tens-te todo dedicado :
A ti honra, louvor, gloria !
Nos campos e nas cidades,
Como em meio das florestas,
O Brazil inteiro em festas
Celebrará tua memoria !

(Pelo alumno HERCULANO FONSECA.)

Sim, oh ! meu Brazil querido,
A's vozes da natureza
Une a tua voz com presteza
Para Anchieta louvar !
As tuas solidões immensas,
Os teus encantos de fada
Soube a sua alma inspirada
Mais do que ninguem amar.

Sobre tuas alvas areias
Da Virgem Santa os louvores,
Estes divinos primores,
Traçou o sen coração.
Patria minha bem amada,
Celebre, sim, neste dia
A quem da Virgem Maria
Te infundiu a devoção !

Do vicio nas densas trevas
Um povo de herões jazia ;
Tão somente o sol vertia
As torrentes de sua luz...
Mas o Apostolo das selvas
Na terra da Liberdade
Torrentes de claridade
Verteu pregando a cruz....

Quando te vejo nas selvas,
Anchieta, nos outeiros
Ou nos valles prazenteiros
Entre os teus caros Brazis,
Oh ! quão bello ! quão sublime
Me pareces ! Que prazer
Sinto com elles em ver
Teus magestosos perfis !

Anchieta ensinando o Catecismo

SCENA INFANTIL

PLINIO

Queria vêr lá nos céos
Os lindos anjos de Deus !

ARTHUR

Como sois felizes, caros meninos
Pequeninos,
Por estardes pensando só nos céos !
E notae ; já não tarda a bella aurora,
A bella hora,
Em que ireis receber o vosso Deus !

ADALBERTO

Estas Americas tão grandes
Têm os Andes
Erguidos para os céos !

LUIZ

Nós que ainda somos maiores,
Bellas flores
D'America, amemos a Deus.

PLINIO

Deus nos ama,
Deus nos chama
A seu divino amor !
Que alegria,
Que harmonia,
Do mundo no esplendor !

ADALBERTO

Quanto é magestosa esta natureza !
Como é bella nossa Patria querida !
Oh ! si no Brazil ha tanta grandeza
Toda a Deus deve ser attribuida !

ARTHUR

Lá, no alto Deus escreveu seu nome
Nas rutilas estrellas do cruzeiro,
Na cruz de Christo que não se consome
Protegendo sempre o povo brasileiro.

LUIZ

A nossa patria querida
Queremos, sim, nossa vida
Consagrar como a Jesus.

PLINIO

Mandai-nos, oh ! Deus clemente,
Quem nos esclareça a mente,
Quem nos pregue vossa cruz !

ANCHIETA

Ouviu Deus vossas boas orações,
Oh ! almas puras, bellos corações.
Esse Deus que vos ama eternamente
Vos manda a luz que illumina toda mente.

PLINIO

Quem sois vós ? Ohizei-nos,
Contaes-nos, por favor !
Nós somos pequeninos,
Mas Deus é nosso amor.

ANCHIETA

Nada temaes, filhinhos meus queridos,
Redemidos
Pelo sangue de nosso Redemptor.
Sou padre, ministro do grande Deus
Que nos céos

As preces ouviu de vosso amor.
Tenho por missão converter o mundo,
Pregando aos homens a eterna verdade,
Annunciando a palavra, o verbo fecundo
Que do tempo nos conduz a eternidade.
Bem vêdes, sou padre. Não venho armado
Sinão da cruz de Christo que soldado
Me fez do amor e do perdão santo.
Conquisto almas só com o baptismo.
Da humanidade, com todo o heroismo,
Advogo a causa e lhe enxugo o pranto.
Amo as creanças que são innocentes,
Pombas sem fel, doces, obedientes :
Jesus tambem as amou em vida.
Amo os pobres e amo os peccadores ;
Toda a lagrima por elles vertida,
Como o rocio no calix das flores,
Em meu peito encontra um peito amigo
Com perdão seguro e seguro abrigo !

LUIZ

Bemdicto seja teu nome
E o nome santo de Deus !
Bemditos os que semeiam
Para colherem nos céos !

ANCHIETA

Deus vos abençoe, anjinhos formosos !
Mas escutai meu salutar conselho :
Sêde sempre bons, sêde fervorosos ;
A innocencia seja como um espelho
Que vos mostre sempre puros, formosos,
Aos olhos de Deus e da sociedade.
Sêde humildes, praticai a caridade,
Fugi do peccado, nosso inimigo,
Da occasião de peccar, do perigo
De perder a graça santificante.
Confessai-vos ao menos cada mez.
Commungai si ditosos ser quereis.

Ide a missa nos dias santificados.
Vinde ao catecismo ; sereis amados
De Deus, dos homens, da patria querida.
Fugi sempre de toda má companhia.
Pensando em Jesus passai a vossa vida.
Nunca vos esqueçaes de a Virgem Maria,
Nossa santa mãe, invocar piedosos.
Passando pela Igreja, um momento
Entrareis, e como filhos saudosos
A Jesus consagrai vosso pensamento !
Com peccado mortal nunca fiqueis.
Caros meninos, amai sempre a Deus,
E assim com vossa vida provareis
Que caminhaes para a patria, os céos !

ADALBERTO

Deus vos pague, bom Padre,
Tantas graças que nos déstes.
Fugiremos do peccado.
Do baptismo nossas vestes
Guardaremos sempre puras.

ANCHIETA

E um dia vereis nas alturas
Jesus, vosso amigo, vosso Deus !

TODOS

Então felizes iremos
Para nossa patria, os céos
Onde com o nosso Deus
Para sempre estaremos.

Composição do Sr Conego João Evangelista Braga

Recitado pelos alumnos :

João Baptista d'Oliveira Sobrinho
Arthur Gaissler
Luiz Lopes
Plinio Carvalho
Adalberto Nacar Corrêa.

O sentimento e a vida ! Abre-me o seio,
Tu, que foste a visão do meu futuro ;
Tu que serás o templo onde meu nome
Triumphará do frio esquecimento !....
Não ouvís um rumor festivo e ledó
No perpassar dos zephiros suaves
Que sopram do occidente? Nos vapores,
Que o sól tinge de purpura brilhante,
Não vêdes o painel de um novo mundo,
Coberto, não de aldeias bellicosas,
Porem de vastos templos e castellos,
Gymnasios e arsenaes, bellas estatuas,
E aqueductos cobertos?... Salve oh ! genios
Que afastaes as cortinas do futuro !
O Senhor permittiu que, antes das sombras
Pavorosas da morte, se aclarassem
Os olhos de seu servo ! Hora suprema !
Hora da liberdade, sê bemvinda !...
Vou á suprema mansão.»... A voz sumiu-se
No seio enfraquecido do propheta,
As palpebras cerraram-se tranquillias,
Os labios entreabriram-se, e um sorriso
Ditoso, de creança que adormece,
Deixou passar o alento derradeiro....

Recitado pelo alumno JOSÉ ELIAS RAUEN.

(Do Evangelho nas selvas)

O sentimento e a vida ! Abre-me o seio,
Tu, que foste a visão do meu futuro ;
Tu que serás o templo onde meu nome
Triumphará do frio esquecimento !....
Não ouvís um rumor festivo e ledó
No perpassar dos zephiros suaves
Que sopram do occidente ? Nos vapores,
Que o sól tinge de purpura brilhante,
Não vêdes o painel de um novo mundo,
Coberto, não de aldeias bellicosas,
Porem de vastos templos e castellos,
Gymnasios e arsenaes, bellas estatuas,
E aqueductos cobertos ?... Salve oh ! genios
Que afastaes as cortinas do futuro !
O Senhor permittiu que, antes das sombras
Pavorosas da morte, se aclarassem
Os olhos de seu servo ! Hora suprema !
Hora da liberdade, sê bemvinda !...
Vou á suprema mansão. »... A voz sumiu-se
No seio enfraquecido do propheta,
As palpebras cerraram-se tranquillias,
Os labios entreabriram-se, e um sorriso
Ditoso, de creança que adormece,
Deixou passar o alento derradeiro. . . .

Recitado pelo alumno JOSÉ ELIAS RAUEN.

(Do Evangelho nas selvas)

mie dicendo: *Ex fructibus cognoscetis Eum*, e dimostrando come: « Il Venerabile P. Anchieta fu Modello di Missionario e perfetto Civilizzatore.

I

SIGNORI !

Ex fructibus cognoscetis Eum....

Noi sappiamo dalla Storia che il P.^o Anchieta nel giorno della conversione di S. Paolo, 25 di Gennaio 1554, assisteva alla Prima Messa, celebrata sulle pianure di Piratininga.

Là celebrava un figlio di S. Ignazio, il P.^o Manoel da Paiva, come un figlio di S. Francesco, il P.^o Eurico, l'aveva celebrata per la prima volta in Porto Sicuro, con questa differenza però, che in Porto Sicuro si vedeva ad un lato dell'Altare in un grande stendardo la Croce rossa dell'ordine Militare di Cristo, signore d'oltremare; in Piratininga, invece, si vedeva solo la nuda croce del Calvario, che si presentava agli occhi dell'Indio non più come simbolo di un Ordine di conquista temporale, ma sebbene come semplice arma del Missionario, arma che simbolizzava salvezza, libertà e vita. Fu precisamente in memoria di questo solemne giorno che Piratininga mutò il suo nome in S. Paolo, città che superba si presenta oggigiorno agli occhi dello Straniero, oso quasi dire, come la prima del Brasile.

Ecco perchè vennero a Piratininga il Venerabile Anchieta e Compagni, per l'Evangelizzazione dell'Indio e per la sua Civiltà.

Il grande Missionario, benchè sprovvisto di mezzi e di appoggi, comincia l'ardua sua opera non già all'ombra delle baionette, come farebbe un esploratore qualsiasi, ma all'ombra della Croce di Cristo, da cui riceve quella straordinaria forza e robusto vigor la sua parola e più ancora la sua opera indefessa.

Là, in Piratininga, in una modesta capana fabbricata di giunchi e bitume e coperta di paglia (come Egli stesso

descrive in una sua lettera del 1554) di 14 piedi di lunghezza sopra 10 di larghezza, che serviva per dormitorio, chiesa, infermeria, scuole, eccolá, Miei Signori, dove il giovane Anchieta si prepara per il suo Apostolato, facendosi uno a tutti. Apostolato, Signori che doveva renderlo glorioso nella Conversione degli Indii di S. Vincenzo, glorioso nella Vittoria di Piratininga, riportata per la fede di una eroina, sposa del Capo-trib Tebiriçá nel 1556 e lo renderono pur Glorioso nel famoso armistizio di Ipernig, che si deve al tratto con cui Anchieta aveva modificata l'indole selvaggia dell'Indio.

Ma bentosto l'Armistizio di Iperuig veniva violato dai Tamojos di Rio Janeiro, che furono sobillati da eretici stranieri.

Allora Anchieta anima gli Indii Cristiani a scacciare ribelli Tamojos. Rifatti per il coraggio loro infuso dall'Anchieta, gli indii cristiani alleati coi Portoghesi sotto il comando di Eustacio de Sá finiscono per sconfiggere i Tamojos nell'ultimo loro ridotto dell'Isola di Paranepectú, oggi isola del Governatore.

Nè il suo zelo apostolico è circoscritto solo in Piratininga, ma da Piratininga il nostro Missionario si reca a S. Vicente, a Conceição de Itanhaem, a Rio Janeiro, passa per la Capitania di Spirito Santo, percorre Reritibá, Guaraparim, S. João, Tres Reis Magos, dopo passa per la Bahia di tutti i Santi e finalmente visita Pernambuco.

Per tutto dove passava, oltrechè fundare scuole, promuovere l'istruzione nei Seminarii e istruire i Neofiti, battezzava i bambini, confessava gli adulti, consolava gli infermi, in una parola non risparmiava fatiche e disagi, per promuovere la Gloria di Dio, di tal modo che, ancora vivente, il Padre Cardim di Lui scriveva che la sua vita era veramente apostolica—*l'ita ejus vere apostolica*— dando si così in tal modo a vedere come vero Modello di Missionario.

Dovunque Egli passava, subito si vedevan sorgere quà e colà testimonianze di Civiltà e progresso, sicchè ben a ragione si può dire : *Ex fructibus cognoscetis Eum...* Dai frutti Lo potrete giudicare.

descrive in una sua lettera del 1554) di 14 piedi di lunghezza sopra 40 di larghezza, che serviva per dormitorio, chiesa, infermeria, scuole, eccolà, Miei Signori, dove il giovane Anchieta si prepara per il suo Apostolato, facendosi uno a tutti. Apostolato, Signori che doveva renderlo glorioso nella Conversione degli Indii di S. Vincenzo, glorioso nella Vittoria di Piratininga, riportata per la fede di una eroina, sposa del Capo-trib Tebiriçá nel 1556 e lo renderono pur Glorioso nel famoso armistizio di Ipernig, che si deve al tratto con cui Anchieta aveva modificata l'indole selvaggia dell'Indio.

Ma bentosto l'Armistizio di Iperuig veniva violato dai Tamojos di Rio Janeiro, che furono sobillati da eretici stranieri.

Allora Anchieta anima gli Indii Cristiani a scacciare ribelli Tamojos. Rifatti per il coraggio loro infuso dall'Anchieta, gli indii cristiani alleati coi Portoghesi sotto il comando di Eustacio de Sá finiscono per sconfiggere i Tamojos nell'ultimo loro ridotto dell'Isola di Paranepecú, oggi isola del Governatore.

Nè il suo zelo apostolico è circoscritto solo in Piratininga, ma da Piratininga il nostro Missionario si reca a S. Vicente, a Conceição de Itanhaem, a Rio Janeiro, passa per la Capitania di Spirito Santo, percorre Reritibá, Guaraparim, S. João, Tres Reis Magos, dopo passa per la Bahia di tutti i Santi e finalmente visita Pernambuco.

Per tutto dove passava, oltrechè fundare scuole, promuovere l'istruzione nei Seminarii e istruire i Neofiti, battezzava i bambini, confessava gli adulti, consolava gli infermi, in una parola non risparmiava fatiche e disagi, per promuovere la Gloria di Dio, di tal modo che, ancora vivente, il Padre Cardim di Lui scriveva che la sua vita era veramente apostolica— *Vita ejus vere apostolica*— dando si così in tal modo a vedere come vero Modello di Missionario.

Dovunque Egli passava, subito si vedevan sorgere quà e colà testimonianze di Civiltà e progresso, sicchè ben a ragione si può dire: *Ex fructibus cognoscetis Eum....* Dai frutti Lo potrete giudicare.

I I

SIGNORI !

Pertanto Anchieta, oltre all'essere stato Missionario Modello e propagatore della fede Cattolica, fu altresì il più perfetto ed eminente civilizzatore del suo tempo, perchè ciò che il Comunismo e Socialismo moderno non hanno potuto effettuare, e per quanti sforzi facciano non effettueranno giammai, lo effettuò il nostro Anchieta col Metodo Evangelico di Civilizzare, dando così prova dell'assurdità delle pseudo-dottrine comuniste, che indarno hanno voluto immortalare nelle loro opere Augusto Comte, Proudhon.

Signori ! la Luce del Vangelo, ecco l'elemento di civiltà e prosperità ! Toglietemi il Vangelo e Voi troverete disordine ed anarchia, sia negli individui come nelle famiglie e nella società, quantunque ridicole utopie vogliamo provarvi il contrario.

Eh ! Signori, se ancor qui in Brasile non avesse potuto influire quel genio malefico del Marchese di Pombal colla famosa soppressione della Compagnia di Gesù, al dire dell'Illustre Prelato Brasiliano D. Antonio de Macedo Costa, nel suo aureo libro « *a Amazonia* », non potremmo più contare un sol indio selvaggio nel Brasile.

Contutto ciò, i nostri nemici non potranno giammai negare al Venerabile Padre Anchieta ed ai suoi compagni l'alto onore che loro compete di primi e più illuminati civilizzatori di questa grande Nazione Brasiliana, la cui opera come fu intrapresa, sarebbe stata compiuta, se l'ingrata società non avesse perseguitati a morte i suoi fautori nelle persone dei Gloriosi Gesuiti che tanto si sacrificarono pel suo benessere.

Sia glorificato, adunque, senza fine il Venerabile Padre Anchieta, che come un valoroso soldato morendo sul campo dell'onore, sul medesimo posto onde l'aveva collocato il dovere, avvolto nel insanguinato Vessillo del Vangelo che tanto e con sì grande coraggio difese, dopo di

avere combattuto come un leone, tramandò ai posteri sì invitto esempio di fermezza e coraggio nella santificazione delle anime.

Si. miei Signori, questo è ciò che fece il nostro Anchieta, e per questo ben a ragione deve essere glorificato, e per parte mia faccio voti che queste feste centenarie, che con un Illustre Gesuita Brasiliano chiamerò io pure la glorificazione civile del grande Gesuita, siano il preludio della sua vera apoteosi, ciò è l'apoteosi della Santità, che è quanto merita la grande, maestosa e simpatica figura del Santo Missionario e dell'Eminente Civilizzatore.

Pelo Theologo JOSÈ SEVERINO CARREBA

A' l'Eglise, le Brésil reconnaissant.

(A l'occasion des Centenaires d' Anchieta et Vieira en 1897.)

Sainte Eglise de Dieu, lève ton front sublime !
Regarde autour de toi les peuples étonnés,
Ces peuples qui déjà te croyaient dans l'abîme
Vers lequel à leur tour ils marchent consternés.

Lève les yeux, fille du ciel !

Marche en avant sur les cendres des âges :

En vain sur ton front éternel

Se déchaîneront les orages :

Lève les yeux, fille du ciel !

Jadis ils avaient dit dans leur fureur impie :

« Qu'elle meurt à jamais ! que son austère voix

« Ne vienne plus troubler notre joyeuse vie,

« Amis, brisons-la donc, pour la dernière fois ! »

Ils disaient ; mais du haut des cieux

On entendit comme un vent de tempêtes !

Une voix aux accents glorieux

Se fit entendre sur leurs têtes

Mugissante au plus haut des cieux !

Elle disait : « En vain les enfants de la terre

« Viendront-ils frémissants contre tes flancs d'airain

« Décharger le trop plein de leur sourde colère,

« Eglise, je serai ton patron souverain !

« Debout sur ton roc éternel

« Tu défieras dans ta force impassible

« Les efforts de ce monde cruel.

« Il mourra... tu vivras paisible

« Debout sur ton roc éternel ! »

Eglise, ils sont venus ces terribles orages.
Ils ont souvent battu ton fragile berceau,
Mais tranquille il voguait, sans crainte des naufrages,
Plus fort contre les flots qu'un noble et fier vaisseau.

Et ce vaisseau de jour en jour
Plus glorieux en dépit des tempêtes
Riche de foi, puissant d'amour
A su courber toutes les têtes
Des forts et des puissants du jour.

Quatre siècles durant, les victimes chrétiennes
Tombèrent sous les coups de féroces bourreaux :
Leur sang pur fut versé sous les haches païennes....
Alors la foi jaillit du fond de ces tombeaux !

Et comme un fleuve impétueux
Elle entreprit sa marche irrésistible,
Brisant le monde des faux dieux
Suscitant un peuple invincible
Sur son passage impétueux !

Et quand la main de Dieu guida vers d'autres plages
D'intrépides vaisseaux que dominait la croix,
Des peuples inconnus, des nations sauvages
Accoururent joyeux se soumettre à ses lois.

Et la droite du Tout-Puissant
Allait guidant la céleste lumière,
Et le monde encor frémissant
Mais prosterné dans sa prière
Confessa le Dieu Tout-Puissant !

Et depuis l'on a vu sur ces rives lointaines
Des bataillons entiers d'Apôtres accourir
On les a vu dompter les dangers et les peines
Combattre pour la Croix et vaincre et puis... mourir !

Ils ne sont plus ces grands aïeux :
Mais éternelle est leur douce mémoire,
Imprimée en traits lumineux,
Aux cœurs elle redit la gloire,
La gloire de nos grands aïeux .

Qu'ils disent à nos temps troublés par tant d'orages
Par quels secrets attrait ils attiraient les cœurs!
Anchieta, dis nous comment sur ces rivages
Ta droite fit germer tant de célestes fleurs.

Tu parlais : le tigre à ta voix
Baissait soudain sa tête encor sanglante
Le serpent fuyait dans les bois,
Les oiseaux aux ailes brillantes
Unissaient leurs chants à ta voix.

Le sauvage habitant les tanières profondes
Entendait ton appel, répondait a ton cœur,
Venait se prosterner au pied du Dieu des mondes,
Adorait l'Éternel, connaissait le bonheur.

Et la terre de Sainte-Croix
Enfin lança vers les cieus sa prière ;
L'Évangile du sein des bois
Comme une céleste lumière
Conduisit le Brésil à la croix.

Sainte Eglise de Dieu, quelle force est la tienne !
Le temps qui ronge tout glisse sur ton rocher,
Et retombe impuissant. La vérité chrétienne
A vaincu les tourments et les feux du bûcher.

Et le phare battu des flots
Brille toujours tranquille en la nuit sombre,
Sa lumière des matelots
Reste l'espoir au sein de l'ombre
Et les guide à travers les flots.

Oui, nous reconnaissons ta gloire souveraine,
Eglise, nous prions que le Dieu Tout-Puissant
Te protège toujours ! Gloire à toi, douce reine !
Que le Brésil pour toi vive et donne son sang.

Anchieta, jette les yeux
Sur ton Brésil qui t'aime et te vénère,
Ton souvenir le rend joyeux,
Ta mémoire lui reste chère,
Sur ton Brésil jette les yeux.

(Pe. G. VOLLET.)

Discurso

PELO REYMO. SNR. P.^o JOSÉ VENANCIO DE MELLO

Tres annos ainda e terão decorrido quatro seculos depois que o grande Cabral, tendo arvorado pela vez primeira no solo de nossa patria a grande bandeira da Cruz de Jesus Christo, baptisou-a com o bello nome de terra de Santa Cruz, e tomou della posse em nome d'Aquelle que inspirára Colombo e guiára sua caravella.

Bella terra ! bello nome ! Destino, porem, ainda mais bello o que devia ter.

Ser novo terreal paraíso onde a cruz de Christo devia erguer-se qual arvore de vida ; nova terra da promissão onde o povo Christão perseguido pela tyrannia dos impios devia encontrar segura morada ; fertil campo das mais angelicas virtudes : tal o futuro brilhante que era reservado á minha patria.

O mais santo enthusiasmo, a mais suave alegria inundão o meu peito todas as vezes que este pensamento me passa pelo espirito.

Quizesse eu duvidar d'essa bella missão de minha patria não o poderia, tanto é grande a convicção que a este respeito hoje nutre meu espirito.

Tivessem os homens cooperado com Deus para a realisação dos planos divinos, e já hoje ninguem teria a menor duvida sobre minha asserção.

Não tivesse a impiedade com tão negros planos posto obstaculos aos mais admiraveis trabalhos realizados para a civilisação, para a conversão dos habitantes do Brazil, para a santificaçào dos filhos desta cara terra de

Santa Cruz, e n'este momento, meus senhores, seria nossa amada patria em todos os sentidos o mais privilegiado paiz do mundo ; seria, repito, novo paraizo, nova terra da promissão.

Para réalizar seus designios sobre nossa patria, para que sua missão podesse ser preenclida, Deus desde os primeiros dias de seua descoberta forneceu-lhe todos os meios mais aptos e efficazes.

Fez com que fosse descoberta e colonisada pelos filhos da nação fidelissima, d'essa nação onde nunca penetrou a heresia, em cujo brazão estão impressas as chagas de Jesus Christo, cujos zelosos reis jamais tiveram maior ambição do que a de espalhar a fé de Jesus Christo.

Fez Deus que tivesse por apóstolos os filhos da Companhia ardente, zelosa e santa que se chama por excellencia de Jesus, de cujo zelo apostolico o mundo está cheio, companhia que desde os primeiros annos foi ornada com as virtudes de numerosissimos apóstolos, entre os quaes se destacão o grande apóstolo dos Indios, São Francisco Xavier, e o anjo do Brazil José de Anchieta.

Companhia, gloria da Igreja catholica e sua guarda avançada, terror da heresia e impiedade, sementeira de apóstolos, de santos, de sabios ; Companhia que devia dar ao Brazil os apóstolos que se chamaram Anchieta, Nobrega, Almeida, Vieira, Malagrida, e centenaes de outros ; Companhia, emfim, que ao Brazil devia dar seus quarenta e tantos martyres, seus civilisadores, mestres, e grandes oradores.

Mas, meus senhores, por hoje só devo fallar-vos de dous filhos d'essa insigne mãe ; só devo fallar de José de Anchieta, e de Antonio Vieira que, como já sabeis, são objecto d'esta modesta festivi dade.

*
*
*

Por innumerous titulos, meus senhores, são Anchieta e Vieira merecedores do tributo de homenagem que n'este momento lhes rendemos.

Si as demonstrações de respeito, gratidão e amor devem ser aferidas pelo numero, grandeza e importancia

dos beneficios, ninguem é mais digno d'ellas do que estes dous grandes homens.

Percorrendo as paginas já algum tanto volumosas de nossa principiante Historia, ahí entre nossos bemfeitores encontramos descobridores de terras, defensores do solo sagrado da patria, civilisadores, edificadores de cidades, apóstolos da verdade, mestres insignes, e libertadores dos seus irmãos.

Todos estes titulos, porem, todos estes direitos á gratidão encontramos reunidos nos dous heroes cujos gloriosos centenarios hoje celebramos.

*
* *

Descobridores de terras : mas quem primeiro do que estes Paulos do sertão penetrou nas mais impenetraveis florestas de nossa patria em busca de seus filhos selvagens ?

Quem fez essas estradas immensas atravez de florestas, campos, rios e montes nunca por pés de civilizado calcados ?

Quem, aqui mesmo, atravez dos campos e mattas deste bello Paraná ainda hoje desconhecidos, traçou e frequentou uma estrada que nossos mappas ainda conservão ?

Defensores do solo contra os inimigos : quem mais o foi do que Anchieta arriscando sua vida para apaziguar tribus em furor resolvidas a exterminar os colonisadores ?

Quem mais o foi do que o immortal Vieira, accendendo com os échos de sua poderosa palavra nos peitos de brasileiros e portuguezes ardor e coragem para lançarem fora do territorio da patria o inimigo já senhor de duas bellas provincias do Brazil ; accendendo nos corações coragem e valor capazes de produzir essa gigantesca lucta, digna de uma epopéa, que se chama a guerra hollandeza, uma das mais bellas paginas de nossa principiante historia ?

*
* *

Civilisadores : meus senhores, quaes foram os civilisados do Brazil, se não foram Anchieta, Vieira e seus il-

lustres companheiros e irmãos ? Terão sido por ventura esses colonos avidos de ouro, avidos de riquezas ? Terá sido algum pseudophilosopho, algum sabio, algum litterato ?

Não, meus senhores, e esta é a maior gloria de Anchieta, Vieira e de seus irmãos, esta a gloria da companhia de Jesus. Foram elles, foi ella, os civilisadores do Brasil.

Não obstante o nevoeiro immenso de mentiras e calumnias, não obstante essa montanha de falsidades inventadas pelos filhos d'aquelle que dizia : « menti, menti, e ficará sempre alguma cousa ! » a luz rompe, o grande nevoeiro se dissipa, o sol se levanta de traz da montanha e tudo aclara.

A verdade brilha.

Depois de mais de um seculo de falsidades e calumnias inventadas para empallidecerem e obscurecerem a gloria da companhia de Jesus, a gloria dos Anchietas, dos Vieiras, a gloria dos Nobregas e Malagridas, estes heroes quaes brilhantes astros que rompem espesso nevoeiro, no firmamente brilhão com sua immensa e benefica luz.

N'este momento, meus senhores, nas duas mais adiantadas cidades do Brasil, na prospera capital do estado de São Paulo e na antiga Bahia, pelos homens mais illustrados da terra de Santa-Cruz são exaltados esses dous grandes homens e com elles defendida, levantada e acclamada como nossa bemfeitora a intemerata companhia de Jesus.

Historiadores serios poderão agora tranquilllos escrever com ouro, em papel assetinado, o mais bello periodo de nossa historia, o periodo da evangelisação ; poetas inspirados, como os passaros ao nascer do sol, poderão cantar as nossas glorias mais puras.

*
* *

Outra sorte de bemfeitores da patria forão os edificadores das nossas cidades.

Em todos os tempos, os povos tiveram uma gratidão particular para com esses homens que, reunindo-os em cidades, os civilisaram.

Mas, meus senhores, em nossa patria poderá levantar-se alguem para competir com esses edificadores que tiveram por capitães a José de Anchieta, Nobrega e Antonio Vieira.

N'uma terra, cujos habitantes eram nomades, ou melhor completamente selvagens, sem morada certa, vivendo da caça e guerreando-se sempre uns aos outros, não foram colonos, não foram sabios, não foram legisladores, não foram reis nem governadores quem pensou em os reunir em aldeias, em pequenas cidades ou *reduções*, como as appellidavam,

Que o diga n'este momento a nobre Piratininga, a moderna São Paulo.

Que o digão centenares de nossas cidades, cujos nomes só bastão para attestar a sua origem.

Que o digão esses edificios e monumentos de nossas cidades, que nem por deixarem de pertencer a seus edificadores podem guardar silencio.

Que o digão o palacio de São Christovão no Rio de Janeiro, o palacio do governo em São Paulo, e centenares de edificios nos differentes Estados.

A voz muda das pedras ahi está gritando a todo viajor que reflecte ; aquelles quadros, aquella cruz que os domina não se calão, e ainda que se calassem um dia o sol se levantaria e com sua luz brilhante deixaria ver escriptos por toda a parte os nomes dos Jesuitas, os nomes dos Anchietas, os nomes dos Vieiras !

Um dia quando nossas cidades escreverem a sua historia, vereis qual o architecto que poz-lhes a primeira pedra, qual o ministro que as baptisou.

*
* *

Meus senhores, o espaço é curto, e não posso desenvolver bastante um ponto que sei quanto seria agradavel a este auditorio tão amante das bellas letras. Quero falar de Anchieta e Vieira como os dous luzeiros da litteratura nos primeiros tempos de nossa patria.

A lingua portugueza e a lingua dos primeiros habitan-

tes d'esta terra, eis os dous pólos entre os quaes gira a litteratura brazileira.

Dos nossos litteratos uns encantados pelas bellezas da filha primogenita do latim, só nas suas galas, nos seus meneios e graças, achão attractivo ; para estes litteratos só está bem escripto o que se parece com os classicos, com o portuguez genuino.

Outros, porem, meus senhores, a quem um patriotismo ardente, impetuoso inflamma, penalizados com verem ter desaparecido quasi inteiramente a lingua dos indios vencida pela portugueza, convencidos da impossibilidade de restabelecer em seu throno a filha desalinhada das florestas, na imitação do modo de fallar de nossos indios vão buscar satisfação para o seu patriotismo litterario. Está em vossa memoria José de Alencar.

Pois bem, meus senhores, para ambas estas tendencias temos modelo nos heroes que hoje celebramos.

Em Antonio Vieira, o homem de maior espirito que possúe a nação portugueza, o classico mais rico da lusitana lingua, o mais justamente celebre orador de Portugal e Brasil, têm os desejosos da pura vernaculidade o mais acabado e perfeito modelo.

Em Anchieta, o grande catechista dos indios, o primeiro poeta que escreveu em lingua americana compondo setenta e tantos cantos, o auctor de uma grammatica e de um dictionario da lingua tupi, o homem a quem, segundo a autorizada palavra do general Couto de Magalhães, devemos quasi tudo o que nos resta d'aquella lingua, em Anchieta têm modelo animador os amorosos d'essa litteratura americana tão linda e poetica.

Ainda mais, no proprio Anchieta temos a figura a mais poetica e inspiradora que possúe nossa patria, eis o que brilhantemente demonstrou, em São Paulo, perante immenso e selecto auditorio o senhor Dr. João Monteiro.

*
* *

Na epoca actual, meus senhores, uma outra classe de bemfeitores recebe grandes homenagens de gratidão, e vê seu nome aureolado abençoado pela posteridade.

E' meus senhores, a dos defensores das liberdades populares, defensores dos direitos da humanidade contra a força, a prepotencia, a tyrannia dos mais fortes, é a dos campeões da liberdade.

N'este campo, meus senhores, ainda vejo caminhando a frente dos libertadores de escravos, dos abolicionistas, dos defensores dos direitos dos Brasileiros, a José de Anchieta, e sobretudo ao incansavel Padre Antonio Vieira.

Todas as luctas que sustentaram contra os colonos, contra os poderosos de então, jamais tiveram outro motivo que não fosse a liberdade e os direitos dos filhos d'esta terra.

Grande parte dos colonisadores, não tendo outro ideal senão o mesquinho interesse, a ambição do ouro, não via n'esta terra sinão florestas a derrubar, minas a explorar, féras a domar e homens a escravisar.

Para elles, os índios não eram, como para o missionarios, homens racionaes, creaturas redemidas com o sangue de Jesus, nem irmãos chamados a compartilhar na terra os bens da civilisação, os beneficios da Egreja, e mais tarde na patria celeste a bemaventurança, mas sómente animaes ou homens irracionaes que subjugados pela força poderião ser escravizados e utilizados como os demais brutos.

Causa pasmo, Srs., saber-se que foram necessarios os mais fortes argumentos da logica e theologia para se demonstrar a colonos portuguezes e hespanhões a injustiça da escravidão dos índios.

Causa pasmo ver se historiadores, que devião ser échos da verdade, copiarem calumnias levantadas contra os missionarios por causa de seu amor pela liberdade do proximo, por causa de seu zelo na defeza dos direitos dos índios !

Esta nossa época, porem, tão apologista da liberdade, este seculo não passará sem rasgar aquellas paginas eivadas de odio, de calumnias.

Não passará sem illuminar a neve da innocencia e sem dissipar o nevoeiro da injustiça e falsidade.

Não passará sem acclamar a Anchieta, Vieira e seus

santos companheiros como os grandes defensores da liberdade

Por isso, na capital do Estado por excellencia amante da Liberdade, será erguida uma estatua ao heroico defensor dos indios ; por isso, a Bahia cobrindo-se de galas, e entusiasta como é, se levantará lá no norte e acclamará o grande Vieira, e esses brados não ficarão sem echo. Não !

O Paraná repetil-os-ha, e os outros Estados todos em côro applaudirão.

Anchieta será acclamado patriarcha dos abolicionistas e Vieira o primeiro campeão de nossas liberdades !

*
* *

Ainda um titulo ao nosso respeito e á gratidão que têm Vieira e Anchieta, e terminarei esta enumeração já um pouco longa.

Qual a nação, qual a provincia ou cidade da velha Europa ou Asia que não prese, que não venere o nome de seu primeiro Apostolo ?

Que nos diga primeiro Roma !

Que nomes são alli mais venerados e amados do que os de São Pedro e São Paulo ?

Que nos digam Pariz e a França ! Que nome illustra seus calendarios antes do grande São Dionizio e de São Martinho ?

Que nos diga a Inglaterra, ainda que protestante ! ha, por ventura, alli nome mais caro do que o de São Agostinho ?

E a Irlanda, tem ella nome mais festejado do que o de São Patricio ?

E essa Allemanha, tão dividida politica e religiosamente, a quem é que tributa respeito e veneração mais universal do que ao seu apostolo São Bonifacio ?

E Vós, oh Hespanha e Portugal, a quem mais do que ao vosso São Tiago amaes e veneraes ?

Não continuarei estas perguntas : os primeiros apóstolos, eis os bemfeitores mais queridos das nações, das cidades e aldeias !

Pois bem, quaes foram os primeiros apóstolos do Brazil ?

Quem, senão Manoel da Nobrega: «o primeiro religioso da companhia que desembarcou e pôz pé em terra do Brazil, sahindo da náu com uma grande cruz ás costas, até que arvorou no lugar onde se abrigaram todos ? ».

Quem, senão José de Anchieta, de quem dizem as chronicas: «tão afamado no mundo, tão respeitado de todos, santo na vida, prudente no governo, prodigioso nas obras, zelador das almas, verdadeiro apóstolo do Brazil.» ?

Quem, em épocas posteriores, senão o grande Antonio Vieira, que como já disse, é o maior dos oradores de Portugal e Brazil, elle que nas cidades, nas aldeias e no sertão foi sempre incansavel, sempre zeloso e ardente ?

Sim ! O' Veneravel Anchieta, és o nosso Apóstolo ! Esta é a tua gloria, este é o nosso orgulho, esta a nossa felicidade !

Sim ! Ter um tão admiravel Apóstolo, um tão grande santo, um tão prodigioso thaumaturgo, eis a nossa maior gloria e felicidade, eis o objecto de nossa alegria, de nosso jubilo.

N'este momento, em que a luz benefica da limpida historia illumina teu semblante, nos é grato te saudar, nos é grato te acclamar como nosso Apóstolo, e perpetuo defensor, o mais sympathico, o mais querido santo da Americana plaga.

E tú, ó grande Vieira, cuja voz auctorisada nunca se calou de encontro ao vicio, cuja eloquencia soube sempre com brilho exaltar a virtude e estigmatizar o vicio, cujos accentos cheios de vida foram o baluarte da liberdade, o sustentaculo da verdade, o aculeo da tyrannia, o o terrivel ariete da heresia, Tú gloria purissima d'esta nação onde foste creado, és tambem seu apóstolo, seu luzeiro, seu astro brilhante !

Por isso gratos te saúdamos.

E n'este momento meus senhoree, em que o Brazil pela voz auctorisada de seus mais illustres filhos, como o faz em S. Paulo e na Bahia, acclama os seus dous Apostolos e civilisadores, em que pela voz angelica das creanças, como o faz em Friburgo, em São Leopoldo, em Itú, n'este modesto seminario e em cem outros logares, bem diz aos seus Anjos, aos grandes catechistas, cantores e poetas, — duas vozes supplicantes chegam aos nossos ouvidos: a voz do povo que pede instrucção religiosa, e a voz dos indios que pede catechese....

A voz do povo no sertão da Bahia, onde uma guerra nefasta está accesa só pela ignorancia religiosa; a voz dos indios no fundo das florestas, onde se exterminão ha mais de um seculo só por desconhecerem a fé e a caridade christãs.

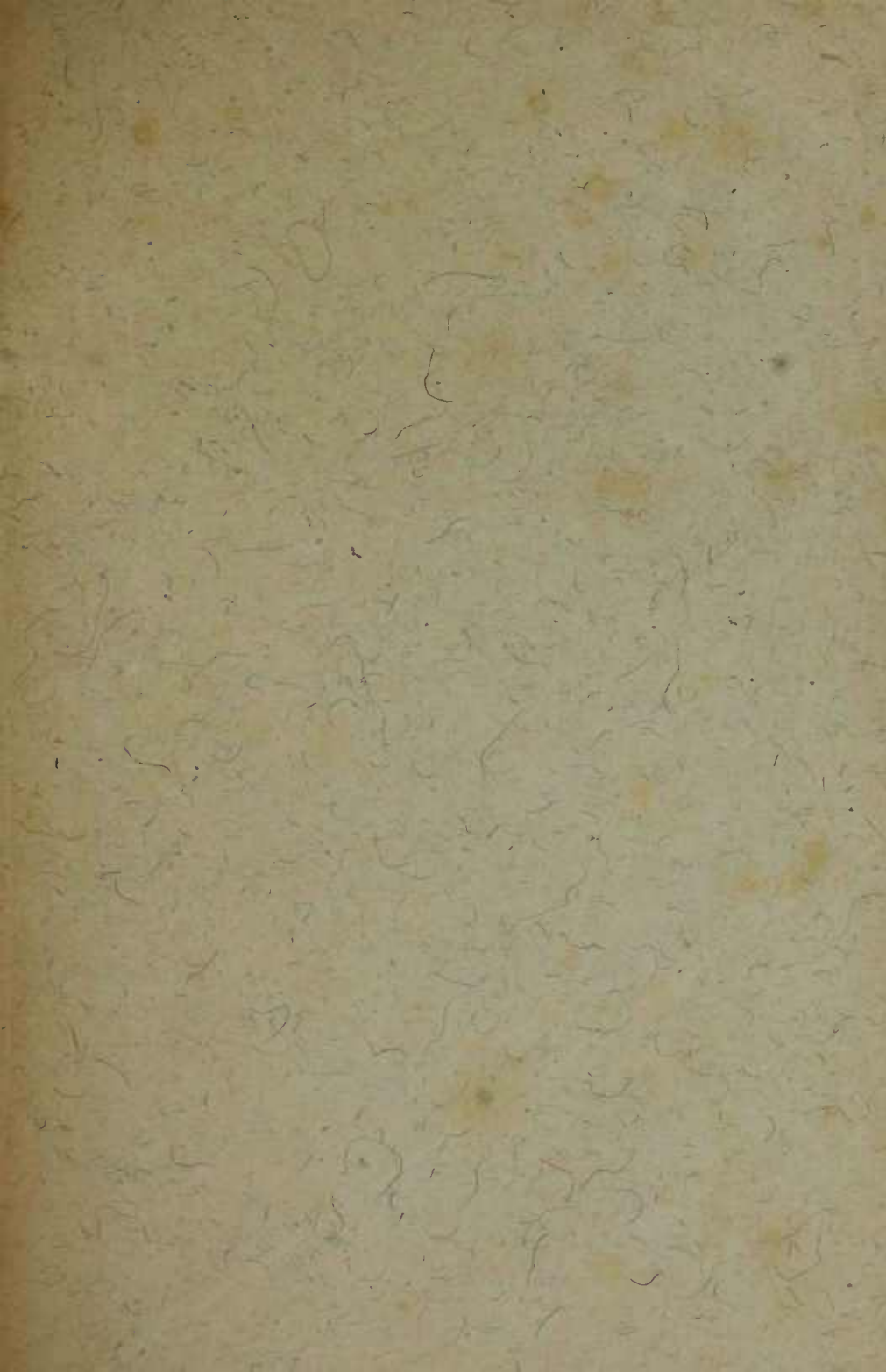
Não cerremos os ouvidos a essas vozes, e vamos ao povo com o catechismo na mão, aos Indios com auxilios a seus catechistas e evangelisadores.

Seminario episcopal de Coritiba, 24 de Junho de 1897.



Imprimatur.

† JOSÉ, Bispo de Coritiba.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).